

Trazemos nesta edição nº 29 da Revista da Extensão da UFRGS alguns trabalhos convidados que relatam a atuação universitária frente à situação emergencial provocada pelas enchentes de maio de 2024 no estado do Rio Grande do Sul. Temos conhecimento de muitos outros esforços e ações de grande valor no enfrentamento dessa tragédia. E há ainda tantos outros que desconhecemos, mas sabemos que existem. Aproveitamos, portanto, a oportunidade para incentivá-los a relatar seus projetos, ações e experiências extensionistas no formato de artigos e submetê-los para publicação nesta revista.

Essa atuação extensionista universitária não ficará restrita a este período emergencial que vivenciamos, mas deverá ser cada vez mais presente e perene nos próximos meses e anos. Não é pelo fato de a tragédia não estar mais nas mídias sociais e jornalísticas, e por não termos mais informações a respeito, que significa que já está tudo resolvido e que voltamos à “normalidade”. Pelo contrário, passamos pelo período do susto e da reação imediata aos fatos acontecidos, dos salvamentos de vidas e patrimônios, do acolhimento e da solidariedade. Foi o período emergencial, com uma atuação mais assistencialista. Porém, agora é o período da reconstrução (de vidas e patrimônios). Agora é o principal momento em que as universidades precisam trazer seu conhecimento e recursos humanos (servidores e discentes) para atuar de forma dialógica com a sociedade que se encontra além dos nossos muros. Terão ações assistencialistas, mas também deve haver ações de capacitação, de multiplicação, de assessoria, de diálogo para uma reconstrução viável, sustentável, justa e que minimize os riscos de futuras tragédias similares.

Na indissociabilidade entre as atuações em ensino, pesquisa, extensão, inovação e prestação de serviços, a universidade brasileira e, principalmente, a universidade gaúcha deve assumir seu protagonismo perante este momento de reconstrução do estado do Rio Grande do Sul pelos próximos anos. E contribuir para que tragédias, quase que anunciadas, como esta, não voltem a acontecer ou pelo menos tenham um impacto menor em nossas vidas.

Boa leitura!

Renato P. Ribas

Editor

